

Continua agitada a situação política.
Tomou ontem posse o novo ministério e já se fala numa revolução para o derrubar.

Perante o novo governo

Está organizado o novo governo. Para nós são nos indiferentes as personalidades que o formam, como indiferente nos é o simples incidente, quase endémico, da caída de uns governos e a nomeação de outros. Constatamos apenas o facto pelas circunstâncias de que é revestido, perante ameaças, mais ou menos claras, de agrupamentos ou indivíduos cuja influência é manifesta na vida económica e política portuguesa.

Este governo ou qualquer outro, composto por umas ou por outras criaturas, irá exercer uma função que não se pode coadunar com o nosso espírito, com as nossas aspirações ou com os nossos interesses de proletários, de vítimas sujeitas ao jugo capitalista.

Neste momento, por ventura mais que em qualquer outro, o interesse dos políticos, como das forças do «olho vivo», é consolidar a posição do Estado, cujas escoras estão fendas por todos os lados.

Não sabemos como conseguirão consolidar o que por todos os lados ameaça ruina. O que sabemos, por uma experiência secular dolorosa, é que para consolidarem o Estado, hão de servir-se de meios que inevitavelmente arruinarão mais ainda, se é possível, os desgraçados que já não sabem quais os melhores processos de curtirem a sua miséria.

Sim, porque não serão as forças do «olho vivo» — os grandes e pequenos usurários, os grandes e pequenos açambarcadores, os proprietários das indústrias e os senhorios — quem hão de sofrer com as medidas estatais que este governo — os seus adversários lhe consentirem — ou qualquer outro, com parlamento ou sem ele, a que por ventura seja obrigado a recorrer para dar vida à carcassa do Estado.

Sabemos por longa experiência que o engrandecimento do Estado comporta um aumento de miséria do povo e também uma redução de liberdades populares.

E agora que toda a gente grita ser necessário estabelecer-se a confiança pelo sossêgo este governo conseguir timonar com vento fresco a nau do Estado, ver-se há daqui por pouco tempo quanto é o prego dessa aventura.

Mas conseguirá o novo governo restabelecer o que se convencionou chamar a «ordem?». E um ancião ponto de interrogação que a toda a gente se apresenta.

As ambições pequeninas hão de sempre manifestar-se entre os políticos insatisfeitos. Desde que se iniciou era de predominio dos bachareis e dos militares, uns dispondão da astúcia, outros da força, e uns e outros poderosamente auxiliados pelos ardilos clericais, é difícil esperar que o tal sossêgo renasca se é que alguma vez existiu.

E se não esquecermos estes dois factores fundamentais: o profundo desequilíbrio económico internacional e as precárrimas condições económicas nacionais, agravadas pela criminosa e sôfrega ambição dos detentores da riqueza e pelos jogos malabares do alto comércio — então concluiremos que tal sossêgo jáimás será possível, sem a aplicação do sistema sindical ao regime da produção, criando condições económicas favoráveis que permitam o estabelecimento dumra base de ordem e progresso.

E' por isso que nessa luta se exerce dentro de outro âmbito, preocupando-nos só os governos pelo que de nocivos são para os trabalhadores, posto que a ação de qualquer deles não pode deixar de ser favorável às forças capitalistas.

Dentro deste critério, mantemos as nossas posições de combate e de defesa, sempre álera, sempre prontos a actuar, consoante a forma como o novo governo exercer a sua ação de domínio.

Em mangas de camisa

U. S. O.
Reunião de delegados

Paz! Paz! — Paz a todos os portugueses — disse ontem o sr. Cunha Leal ao tomar posse.

Paz! Paz! Paz! é a paz do sr. Cunha Leal. Em seguida à sua frase envançosa o sr. Cunha Leal, sempre pleno de sentimentos pacificadores, acrescentou com violência:

— Se saírem fora da ordem, se invocarem o atentado pessoal, metê-los-hei na cadeia. Ou eles ou eu. Pela minha honra declaro que serão esmagados.

Que serão esmagados... Que nos dizem a esta forma de desejar a paz a todos os portugueses? Que serão esmagados... Paz! Paz! Paz! É a paz do sr. Cunha Leal...

Conferências

Influência da instrução educativa e técnica na organização económica

A convite da comissão escolar central do Sindicato Único da Construção Civil, realizáram-se pelas 17 horas na sede, calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma conferência o dr. sr. Carneiro de Mora.

Curso de Direito Comercial

Realiza amanhã a 2.ª lição deste curso, pelas 21 horas na sede da Universidade Livre o dr. sr. Carneiro de Mora, tratando do Socialismo e as Sociedades Comerciais; as cooperativas de circulação e consumo; os bancos populares. — Natureza e espécie de sociedades comerciais; obrigações e direitos do sócio; dissolução e fusão da sociedade; liquidação e partilhas. — Os acionistas; a prescrição. — Os tribunais comerciais; as ações. — Sociedades em nome colectivo, por cotas anônimas; sua administração e fiscalização.

Contra a cédula pessoal

Fragateiros do Porto de Lisboa

Reúnem a assemblea geral para tratar a cédula pessoal, resolvendo-se protestar contra essa afronta, e no caso de ser levado por diante o decreto que a institui que a classe se lance na greve no próximo dia 1 de Janeiro.

Operários do Município

A comissão de melhoramentos reuniu-se com a direção, protesta energicamente contra a cédula pessoal, por ela constituir um ataque à pouca liberdade que possuímos, protestando também contra as perseguições aos camaradas de além fronteiras.

A sindicância aos T. M. E.

O sr. António de Sousa Tudela, sub-inspetor dos impostos, foi nomeado auxiliar do juiz sindicante aos serviços de administração dos Transportes Marítimos do Estado.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 942

Sábado, 17 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Rodação, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

“A Batalha” e os bairros de Lisboa

A BATALHA é o único diário popular que existe em Portugal. Não dependendo de nenhum grupo financeiro ou político apenas defende os interesses do povo. A sua política é feita no sentido de conseguir a emancipação do povo que trabalha.

Há cerca de três anos que vem desempenhando esta missão, sem um segundo de desalento, lutando contra todas as dificuldades que os inimigos do povo colocam no seu caminho para entravar-lhe a sua marcha firme. **A BATALHA** porém, tem vencido todas as dificuldades, lutando contra todas as perseguições.

Jornal do povo, a sua obrigação é estar sempre junto do povo, combater todas as iniquidades, ouvir os gemidos dos famintos, acompanhá-los na sua luta. **A BATALHA** vai penetrar tanto no lar dos pobres, vêr, palpar de perto as misérias que se sofrem em silêncio, para depois as tornar bem públicas e lutar por que essas misérias se extingam, ou pelo menos se atenuem.

Para conseguir este «desideratum», **A BATALHA** tomará durante algum tempo cada bairro à sua conta; estudá-lo há, tentará fazer duma maneira leve, mas sugestiva a sua história; examinará de perto as necessidades mais instantes da população de cada bairro, que constitui, por assim dizer, uma família, uma comunidade trocada pelas loucuras dos políticos e incompetência das vereações. Apuradas essas necessidades mais instantes, reclamará bem alto para que os governantes oiram os remédios imediatos.

Durante um ou dois dias os redactores de **A BATALHA** visitarão cada bairro cuidadosamente, perguntarão por tudo e por todos, ouvirão este ou aquele e transmitirão depois ao grande público, por intermédio de **A BATALHA**, as suas impressões.

O bairro que **A BATALHA** escolherá para iniciar a sua campanha foi o de Alfama, por ser um bairro histórico, onde se aglomera grande número de trabalhadores, de pobres, de párias. Já na próxima segunda-feira iniciarão os nossos redactores, os seus estudos, visitarão Alfama a fim de formar o «dossier» que será depois publicado na **BATALHA**.

No seu primeiro ano a república mostrou fero mente os seus primeiros dentinhos à religião católica. Nem o Natal escapou ao seu fervor anti-religioso, avançou para ele irracional, e na impossibilidade de o matar — as facas estavam ferrugens — batizou-o civilmente. Há onze anos que passou a chamar-se no dia 25 de dezembro, dia da Festa da Família. A mudança de etiqueta não conseguiu modificar a tradição porque ela de parceria com a tolice humana, tem raízes profundas.

Os republicanos anti-clericais festizam o Natal chamando-lhe Festa da Família e entre a família católica continua-se festejando nesse dia o aniversário natalício de Cristo.

Há contudo, uns entes pequenos curiosos, sujos e esfomeados que não tomam parte na solenização do Natal. Nem na solenização da Festa da Família.

Por serem mais papistas que o papa, isto é mais anti-clericais que a Maria Arade?

Não. Simplesmente porque a família deles, também não faz nenhuma festa em dia 25 de Dezembro, dia da Festa da Família.

Estes recalcarlates, ou se preferem, estes abstencionistas, são como qualquer leitor por menos charadista que seja, adivinhau-as crianças pobres.

Tal abstenção não se justifica para os republicanos dado ser a democracia régimen ideal do povo e para o povo, visou para os católicos, visto fazer nessa dia 25 anos que nasceu um sujeito chamado Cristo, que disse:

«Vinde a mim os pequeninos.»

Como só muitos anos Cristo não o possa fazer, esperava que por ele alguma repetisse carinhoso:

«Vinde a mim os pequeninos.»

És alguém devia ser em primeiro lugar o sr. Bernardino Machado que em me lembra de ter visto nos meus tempos de criança pobre, na vitrine do Grande, de braço dado com Cristo.

Pois não foi o sr. Bernardino Machado. Também não foi o sr. presidente da república. Esta segunda deceção assombrou-me mais do que a primeira.

O sr. presidente da república que renegou António José d'Almeida para assumir uma atitude patriarcal, quase católica, consubstanciada em belos sorrisos ao sr. Cardeal Patriarca, está tão perto de Cristo!

Terceira deceção deu-ma o sr. Cardeal Patriarca representante acreditado de Cristo em Portugal.

Se eu tivesse recordado o popular rião, posto em moda, desde os tiroteios revolucionários da G. N. R. «elas veem donde menos as esperam», não teria confiado no sr. Bernardino Machado, no sr. presidente da república, nem no sr. Cardeal Patriarca.

Por isso não ficaria assombrado, ao ver um jornal da manhã gritar, diariamente, a duas colunas e duas gravuras:

«Vinde a mim os pequeninos.»

O jornal filantropo faz distinção. Não chama todos os pequeninos. Os endinheirados nada lá tem que faz-r. A sua fortuna exclusive.

E' ás crianças pobres que ele se dirige, porque só a sua pobreza o move. E a sua comôdo por eles, leva-o a pedir aos que tudo possuem — os ricos — algumas microscópicas migalhas para, dar aos que nada tem — as crianças pobres.

O dia 25 aproxima-se e os filantropos, e os sportmen da caridade, os que academ à pobreza em certas e raras épocas do calendário, podem dormir descansados, um sono delicioso, nos seus ióios leito.

As crianças pobres nesse dia ao inverso dos restantes trezentos e sessenta e quatro dias do ano, não sentirão a sua pobreza. Pobreza que, com caprichosa genoridade de milionário, lhes distribui fome para todo o ano, frio para todo o inverno.

O jornal cujo nome não declaramos pelo receio, nada postigo, de ofender a sua modestia, extremamente sincera, oferece nesse dia às crianças pobres — brinquedos.

Se as crianças aristocráticas e burguesas assistissem daqui à oito dias, ao Natal das crianças pobres, roitiam as unhas com inveja, chorariam de desespero.

Para se avaliar a razão que lhes sobrava, reproduzo algumas das provaveis secessões da Festa da Família, que se há de realizar em casa das suas famílias, apôs a distribuição de brinquedos.

— A criança — Mael tenho fome. Quero almocar.

— A mãe — Tens fome? Toma lá uma coleção de apetrechos de cozinha.

— A criança — Mael quero jantar.

— A mãe — Tens fome!!! Toma lá um cavalinho de papelão.

— A criança — Mael quero frio!

— A mãe — Aqui tens, para te aquecer, dezanete soldadinhos de chumbo...

Cristiano LIMA

26 de novembro, que não aceita a ocupação de lugares no governo, sem prejuízo do concurso que possa prestar à solução da crise que absorberá presentemente o país. O mesmo partido está na disposição de tirar a sua solidariedade a todos os elementos que se bandearam com os adversários, assim como aos organismos que procedem de idéias formais. E, até vêr, eis o que se sabe de política.

Entre outros oradores encontram-se inscritos os srs. Almada Negreiros, André Brun, Leal da Câmara, António Ferro, Portela, Gomes Mota e os nossos camaradas de redação Cristiano Lima e Mário Domingues.

Novos e Velhos

Ainda e sempre a questão da Sociedade de Belas Artes

A proposta da questão da Sociedade de Belas Artes, que é bem do domínio público, o engenheiro sr. José Pacheco escreve-nos a carta que a seguir gostosamente publicamos:

Sr. Redactor: — Permita-me V. que eu lhe garanta serem desistidas de fundamento as informações que os corpos gerentes desta Sociedade forneceram à imprensa.

— V. posse que foi extraordinariamente concorrida assistiu também o ex-chefe do governo sr. Maia Pinto.

O pessoal do gabinete do ministro da justiça é o seguinte: chefe, dr. sr. Augusto de Oliveira; secretários dr. sr. Virgílio Sague e João José Garano.

Os outros que tormaram posse

Tomaram ontem posse também, os ministros das Finanças e da Agricultura, como os oradores já estavam cansados, nada disseram com piada que se aproveite para divertimento dos leitores. Foi uma estopada, elogios sobre elogios.

Tanto ministro tem sido elogiado e considerado o homem competente — e tudo cada vez pior!

NO PÓRTO

Não é bem aceite o procedimento de Cunha Leal

PORTO, 15. — C. — Quanto à polícia no burgo, ela está como estava ontem. Os constitucionais queixam-se amargamente do procedimento de Cunha Leal, que nunca deveria aceitar o encargo de formar ministério, afirmando que perde muito o seu prestígio ganha na noite de 19 de outubro. Por sua vez os outubristas estão ao lado dos seus camaradas radicais de Lisboa, preferindo Mesquita de Carvalho a Cunha Leal. Isto é o que se ouve no café mais freqüentado por eles.

Uns querem a abolição imediata das medidas ditatoriais de Maia Pinto, outros uma franca ditadura revolucionária que garanta o cumprimento do já célebre programa outubrista. E no entanto, as reuniões continuam e as prevenções também, bem como as notícias concretas e eclosões sangrentas. Dizem-nos há pouco um guarda fiscal: «o que me admira é que haja soldados que se prestem a ficar estendidos nas valetas para satisfazerem vaidades e ambições de meia duzia de oficiais e políticos... Sempre os mesmos carneiros, que vão para onde os mandam...»

O partido socialista

O partido socialista dessa cidade, por intermédio da Confederação do Norte e a Federação Local reunidas conjuntamente ante ontem, deliberou manter a conclusão da sua declaração política de

19 de outubro, — José Pacheco.

O nosso camarada Mário Domingues já combatêra há dias a referida nota que os corpos gerentes da Sociedade Nacional de Bel

Ferroviários do Minho e Douro

Uma nota oficial da comissão que se encontra em Lisboa.

Tendo os jornais de hoje noticiado acontecimentos graves nos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, originados pelo estado de agitação do pessoal por não ver atendidas as suas reclamações e ainda por alguns jornais terem dado a notícia de que o ministro do comércio se recusava receber a comissão de melhoramentos, esta comissão faz público que não poderá ser declarada greve nos caminhos de ferro sem que sejam considerados fíndos os seus trabalhos sem resultado.

Encontrando-se em Lisboa o presidente da União Ferroviária, confiado que o ministro do comércio do governo que venha a formar-se honrará o compromisso do seu antecessor, espera ter ensejo de comunicar ao pessoal que se mantenha pacífico, até poder entender com o novo governo.

Demais que os casos ocorridos no Minho e Douro são justificáveis filhos da efervescência latente daquele pessoal, causada de esperanças no ano o cumprimento da lei que lhes concede a subvenção diferencial.

Não se tratou, pois, da greve votada pela associação de classe, por os seus dirigentes esperarem do novo governo como antes se diz ver satisfeitas as suas reclamações.

Para o Porto foram já pelo presidente da União Ferroviária expedidos telegramas, transmitindo instruções que espera ver cumpridas, no sentido de se evitar precipitações. Igualmente instou, em nome da União F. V., com o director engenheiro sr. Avelar Ruas para que retire o seu pedido de demissão.

16-12-921.

Pela comissão, C. Monteiro. Presidente da Direção de União Ferroviária.

Novamente são corridos os amarelos que um engenheiro-chefe teimou em admitir ao serviço

PORTO, 15.-C.- O actual engenheiro-chefe dos caminhos de ferro do Minho e Douro está muito compadecido dos amarelos que atraçaram a última greve dos ferroviários. E como está muito pesaroso com a situação daqueles traidores, porque são *paus para toda a colher*, manda-lhes abanar o respectivo ordenado, embora estejam fora do serviço desde o movimento político de 19 de Outubro, por impunidade do pessoal ferroviário traído e incomparabilizado com tais furadores admitidos durante a greve e sem o respetivo exame de admissão exigido por lei.

O mencionado engenheiro-chefe, que é um ferreiro partidário da *compreensão de despesas*, para os outros, além do exposito, ordenou que os limpadores de máquinas e os operários serraleiros que tinham sido expulsos, por um acto energético dos ferroviários, no dia 20 de Outubro, num ajuste de contas da tração cometida, se apresentassem ao serviço. De facto, nenhuns compareceram nas oficinas e outros ligueiros dos caminhos de ferro.

Conio é natural, semelhante aparição desagradou profundamente aos ferroviários, pois ainda não se esqueceram das agruras e vexames que sofreram devido aos amarelos, e ainda muitos menos do seu brio de operários sindicados conscientes dos seus deveres sociais e profissionais.

Assim, pelas 12 horas, o pessoal ferroviário, indignado com o descaremento desses limpadores e serraleiros *furaadores*, que o insultavam com a sua presença deletria, correu-os, arremessando-lhes com pedras de ferro e outros projectéis. Uns ingiram, desordenadamente, pela habitação do chefe do depósito, enquanto outros se afastaram abajo do muro da vedação. Pelas 15 horas, sucedeu o mesmo a dois operários traidores que se encontravam na oficina de pequenas reparações.

Informaram-nos que aqueles desleixos que foram para vários pontos da linha, tais como Régua e Pocinho, tiveram igual montaria, embra menos violenta.

Este gesto alívio do pessoal ferroviário, que não consente que os *milhares façam ninho na caverna dos leões*, não agrada - e não é para admirar - ao engenheiro-chefe e outros superiores protectores desses amarelos, que, segundo dizem, vão levantar sindicatos... para nada...

Também o procedimento do referido engenheiro e outros, que pretendem imesquinhar os seus subordinados, não satisfaz o pessoal, que se vê na necessidade de reagir. Agora pensa-se em mandar uma força militar acompanhar os corridos. Isto mesmo: devem, permanentemente, trabalhar entre duas praças armadas de espingarda e balaia calada. Ainda assim...

Positivamente andam a brincar com o fogo. Se se queimarem, que se queiem...

Justiça burguesa...

Foram ontem julgados João da Silva e Horácio Ramos, acusados de um estabelecimento na rua da Esperança terem tirado 60.000 de uma gaveta e ainda o 1º de ofensas corporais.

O juri den os crimes de que eram acusados como provados, pelo que foram condenados, o 1º em 3 anos de prisão maior celular ou em alternativa de 4 a 6 anos de degradação e 1 ano de multa a \$50 por dia, e o 2º, em 4 anos de prisão maior celular ou 6 de degradação em 1ª classe, 2 anos de multa a \$50 por dia, e ambos em 180.000 de multa.

Comissário dos Abastecimentos

O comissário geral dos Abastecimentos, deu ordem para que os Armatilhos Reguladores, por ocasião da festa da família, facam uma nova distribuição de açucar a \$70, independentemente das quantidades acondicionadas.

A distribuição é feita em troca da respectiva senha de carta de consumo, ida, de 21 a 28 do corrente, sendo a quantificação d'ribanda 3 quilos por

HOJE FESTA ARTÍSTICA DA GENTIL ACTRIZ MARIA ALVES

Récita dedicada à Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Norte e Leste
SABADO, 17 DE HOJE ÀS 21.15

GATO por LEBRE COZINHA À PORTUGUESA

Algumas palavras por H. Alves

1 ACTO DE VARIEDADES

Depois de amanhã récita do actor JULIO BURGOS

AS GREVES

Corticeiros de Almada

Reuniram na sua totalidade os camaradas grevistas da pequena fabricação, tendo falado diversos oradores, verificando-se que o moral e o entusiasmo da classe são os mesmos do primeiro dia.

A discussão versou, além de mais, sobre a atitude que o sr. Álvaro Vieira mantinha neste movimento, atitude que tem sido a causa do prolongamento deste conflito.

Temos elementos que nos habitam a afirmar que tem sido esta criatura a que mais trabalha contra a satisfação das reclamações apresentadas pela respectiva associação.

Falemos deste senhor com mais vaga. A mesma assemblea apreciou a tentativa de lock-out, pera da parte dos fabricantes, tomada sobre este assunto, resoluções de carácter privado.

Fabricantes não são solidários na sua totalidade, merecendo que se desataquem pela sua atitude correcta os seguintes sr.: Antero & C.º, que tem pago pela tabela apresentada; declarando mais, que se os outros não pagam é porque não querem e não porque não possam; Antonio M. Rodrigues, que está pagando pela tabela apresentada; estavam, que está fabricando na antiga casa Dundas, está também pagando pela respectiva tabela.

A associação tem mais o compromisso de Bentó António e Manuel Costório, que tam depressa voltem a fabri- car pagando pela tabela apresentada pela Associação.

Os primeiros fabricantes que deram inicio ao engracado lock-out, foram Cabrita & Ponsos, e João Re's Vieira.

Que a classe fixe bem estes nomes para os tomar na devida consideração. Amanhã publicaremos os nomes dos fabricantes que tem sido solidários com o lock-out e se o fizemos, é porque que tem sido a causa do prolongamento deste momento.

Sórdio, com o maior tristeza, apresentou uma moção com as seguintes conclusões:

1.º O N. J. S. de Lisboa, reuniu em assemblea das perseguições em Espanha e Portugal, pelo camarada Radu dos Santos.

2.º Enviar um telegrama de protesto ao governo italiano.

3.º Publicar estas resoluções nos jornais operários.

No final da sessão, foi aberta uma que rendeu 10.000.

Comissão de propaganda e educação.

Reuniu com a maioria dos componentes, delegados da secção mista, o que não é para surpreender, pois que esta forma tornar-se-á difícil, sem impossível, levar a cabo um objectivo profícua.

Os delegados discutiram acaloradamente o forma de proceder a propaganda e propaganda, tendo-se tratado também da elaboração do programa mínimo a efectuar com a máxima brevidade possível e que deverá ser apresentado à futura assembleia geral do núcleo, bem como de sessões, conferências, etc., que entraram em vigor.

Sórdio, com o maior tristeza, apresentou uma moção com as seguintes conclusões:

1.º que se permita que Rogério de Almeida seja o estivador geral da firma Pinto & Soto Maior, ficando o critério da Associação dos Estivadores a sua admissão para sócio;

2.º Se a Federação assim procede, é porque estivadores gerais há, que não são sócios da mesma associação.

3.º Para completa solução do assunto, a Federação propõe a nomeação de seis delegados, que representariam os seguintes organismos:

Agents de Navegação, Federação Marítima e Associação dos Estivadores.

A Federação faz público, que este conflito não é uma greve como um jornal de manha noticia, mas sim um protesto contra o procedimento da firma Pinto & Soto Maior que, como outras,

escoitou para seus dirigentes de cargas e descargas, indivíduos desconhecidos da profissão, votando ao abandono os verdadeiros profissionais.

A classe reúne hoje, pelas 8 horas.

Previu-se todos os sócios que pagam na sede que o devem fazer hoje, além de não causarem embarracos à vida do nucleo.

Escutei impreciso, que se encontrava em estrada que está hoje na sede um cobrador. Também se encontra nela lista pro David de Carvalho e Amaro Pereira.

Comissão administrativa. - Reuniu, hoje, o seu comité.

Previu-se todos os sócios que pagam na sede que o devem fazer hoje, além de não causarem embarracos à vida do nucleo.

Escutei impreciso, que se encontrava em estrada que está hoje na sede um cobrador. Também se encontra nela lista pro David de Carvalho e Amaro Pereira.

Comissão administrativa. - Reuniu, hoje, o seu comité.

Previu-se todos os sócios que pagam na sede que o devem fazer hoje, além de não causarem embarracos à vida do nucleo.

Escutei impreciso, que se encontrava em estrada que está hoje na sede um cobrador. Também se encontra nela lista pro David de Carvalho e Amaro Pereira.

Soldadores e trabalhadores das fábricas de conservas de Sestúbal

Terminou a greve dos soldadores e trabalhadores das fábricas de conservas de Setúbal, tendo os industriais atendido às reclamações de aumento de salário formuladas por aquelas classes.

«Mulheres portuguesas»

Recebemos a interessante revista «Alma Feminina», órgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

Declaro-se integrada no movimento feminista internacional, apresentando-se bem redigida e com bom aspecto gráfico.

SOLIDARIEDADE

Realiza-se amanhã pelas 21 horas, a récita em benefício do camarado Urbano Alves de Abreu.

A festa foi confiada ao Grupo Dramático e Musical «Solidariedade Operária».

Nos intervalos se haverá a «Trompa Musical O Porvir» que executará peças do seu escolhido repertório.

A comissão organizadora, reúne hoje pelas 20 horas para prestação de contas.

Na Sociedade «A Voz do Operário»

Não era certo o boato que correu,

e a que nós deemos credibilidade, de que esta Sociedade se projectava para a quinta-feira última, uma reunião de assembleia geral, de surpresa, destinada a anularizar a resolução das últimas assembleias que demitiu os ôstros.

Mas se demos curso a esse boato, foi pelo motivo dele ter sido espalhado por elementos afectos a tales ôstros,

e com certa insistência, o que demonstra o propósito de fazer confusão.

A assembleia convocada, afinal, é para dia 26 de outubro.

Assim terminou esta sessão, que foi mais uma bela jornada em prol da organização sindical e da unificação do operariado mobiliário.

pela educação dos trabalhadores

Sindicato Único Metalúrgico

Deve iniciar-se na próxima terça-feira uma série de conferências subordinadas ao tema «As grandes transformações e descobertas científicas». O conferente é dr. sr. Ferreira de Macedo.

Brevemente o nosso amigo Emílio Costa começará semanalmente as suas lições sobre Geografia Económica, e na sexta-feira 30 do corrente dr. sr. Cândido Reis, a fárm. a sua primeira conferência da série: «As questões morais e sociais na literatura».

Não só os metalúrgicos, como operários de todas as restantes classes devem comparecer a estas sessões educativas.

Irrunal de Arbitros Bulidores

Audiência de julgamento, ficou adiada por falta do autor António Guedes de Oliveira e Silva contra João dos Santos Correia, e, por ter apresentado denuncia a ré viúva de João Vicente Ribeiro Junior, em que é autor Alberto Maria de Magalhães.

Agarrou no dinheiro que tinha em seu poder, e mandou depositá-lo no banco. Conseguiu assim que a nova direcção, visto o lugar de tesoureiro não estar ainda preenchido, não tivesse dinheiro para satisfazer os encargos sociais e fazer o pagamento ao pessoal, que neste mês costuma ser feito nas vésperas do Natal. Esqueceu-se, porém, de que o diretor tem a autoridade de aprovar os pagamentos.

As distinções e a direcção, com um bom critério, imediatamente providenciaram para que os serviços sociais não sofriam a menor dificuldade.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. - Com numerosa corrente de jovens, efectuou-se há dias a assembleia geral do núcleo, que foi uma experiência agradável.

Em seguida, os jovens, que desejavam ser membros da Juventude Sindicalista, apresentaram-se para serem admitidos.

As candidaturas foram apresentadas.

Os jovens que desejavam ser membros da Juventude Sindicalista, apresentaram-se para serem admitidos.

As candidaturas foram apresentadas.

Os jovens que desejavam ser membros da Juventude Sindicalista, apresentaram-se para serem admitidos.

As candidaturas foram apresentadas.

Os jovens que desejavam ser membros da Juventude Sindicalista, apresentaram-se para serem admitidos.

As candidaturas foram apresentadas.

Os jovens que desejavam ser membros da Juventude Sindicalista, apresentaram-se para serem admitidos.

As candidaturas foram apresentadas.

Os jovens que desejavam ser membros da Juventude Sindicalista, apresentaram-se para serem admitidos.

As candidaturas foram apresentadas.

Os jovens que desejavam ser membros da Juventude Sindicalista, apresentaram-se para serem admitidos.

As candidaturas foram apresentadas.

Os jovens que desejavam ser membros da Juventude Sindicalista, apresentaram-se para serem admitidos.

As candidaturas foram apresentadas.

Os jovens que desejavam ser membros da Juventude Sindicalista, apresentaram-se para serem admitidos.

As candidaturas foram apresentadas.

A BATALHA no Porto

No Sindicato Único da Construção Civil — Contra a cédula pessoal — Convite

PORTO, 15-C.—Na sede do Sindicato Único da Construção Civil, realizou-se uma assembleia geral extraordinária dos operários da indústria, que foi bastante concorrida.

A ordem dos trabalhos era: nomear um delegado por especialidade, ao Tribunal de Arbitros Avindores; apreciar o parecer da comissão revisora de contas referente ao ano findo; e apreciar as resolutions ultimamente tomadas pela Federação sobre o auxílio dar aos prestatários por questões sociais.

Approved a acta por unanimidade e sem discussão, ficaram nomeados ao Tribunal de Arbitros Avindores os seguintes camaradas: Manuel da Silva, pelos pintores; António Possidónio da Silva, pelos estucadores; Joaquim Coelho da Rocha, pelos carpinteiros; e Manuel Ferreira, pelos marmoristas. Foi constatada a legalidade das contas do ano de 1920 e, portanto, aprovado o parecer da comissão revisora, que recebeu por unanimidade — ficando registrado na acta — um voto de louvor, atendendo à sua boa vontade e ao trabalho incansável que teve. Idêntico voto de louvor foi dado ao Conselho do ano precedente. Sobre as deliberações da Federação, re-pitantes ao auxílio a prestar aos prestatários por questões sociais, incluiu larga e variada discussão, ficando por último resolvido aguardar as resoluções do Conselho Federal da Indústria sobre tan importante questão.

O Sindicato Único fez distribuir profusamente o manifesto, editado pela respectiva Federação, contra a cédula pessoal obrigatória, sendo bem recebido por todos as classes da indústria referida, que repele energicamente a infame papela estabelecida pelo decreto 7783.

Os operários da secção profissional de mármores reúniram também em assembleia geral, nomeando os seus representantes, que hão de fazer parte do Sindicato Único.

Aproveitando o ensejo, definiram a sua situação perante o momento actual político e económico, estando de acordo em que se deve defender as regalias proletárias e da organização, bem como iniciar um movimento de reivindicações económicas, em virtude do constante aumento do custo de vida.

Assembleia da cédula pessoal, falam vários oradores que a condenaram indignadamente, terminando a assembleia por protestar contra ela, regeitando-a por iníqua, infame e explorativa.

Antanhá, esta especialidade volta a reunir, a fim de nomear novos delegados por ofícios e tratar de outros assuntos diversos.

Para tratar assuntos urgentes e inadiáveis, ficam, por este meio, convocados todos os componentes do Conselho Técnico a reunição, sem falta, na próxima segunda-feira, 19, na sede deste Sindicato Único.

Nota — Por lapso, saiu numa das correspondências que a Tuna Municipal da Construção Civil abrillantaria a festa dos jovens sindicais da secção de mobiliário. Ora trata-se da Tuna Musical da Construção Civil e não municipal, rectificação que fazemos a pedido dos interessados.

O Sindicato Único da Indústria de Vestuário do Porto reprova, firmemente, a cédula pessoal, considerando uma armadilha.

Na passada segunda-feira, 12 do corrente, reúniram, na sede do seu Sindicato Único e em assembleia magna, operários da indústria de vestuário, a fim de se ocuparem da momentosa questão da cédula pessoal obrigatória que o governo pretende impôr ao operariado do país.

Nessa reunião, fartamente concordada, entre outros camaradas usaram da palavra António de Carvalho, Silvino Fernandes e Manuel Garcia, os quais, com palavras repassadas de energia, sentimento e revolta cognominaram a cédula pessoal obrigatória de um atentado disfarçado à liberdade individual, uma espécie de papeleta amarela e castral que se costuma dar ao forçado francês quando sai da prisão, para que a polícia o persiga todas as horas e em todos os locais; uma chave falsa para abrir as portas do lar e da intimidade sagrada; de cada um e uma mão insaciável e atrevida a arrepanhar, desboscos dos contribuintes, mas um violento imposto para custear a orgia administrativa dos governos e das burocracias militares e civis. Debatiu suficientemente o assunto, foi aprovada, por unanimidade, uma moção com as conclusões seguintes:

1º — Proletário, desde já, contra o decreto que estabelece a cédula pessoal, mas, por ora, só pode ser aceite por todo o mundo, e muito em espécies pelas classes produtoras, visto que ele só pode ser considerado como um vil atentado à liberdade individual.

2º — Fazer sentir ao governo que é a classe proletária e digna de maior atenção, só devendo continuar a tripudiar com a miséria interdatoria.

3º — Que no futuro haja mais escrupulo na promulgação das leis, afim de que não se suceder, após a sua publicação, o erro de que se cometeu com a cédula das asserções dos dirigentes, se levante um movimento de protesto indignado contra elas.

4º — Aguardar qualquer resolução que o G. T. tome, no sentido de prestar constatação à cédula, acompanhando-a com seu gabinete como cabeça coordenadora da organização operária.

Sindicato Único de Calçado, Couros e Pelés

A Comissão Administrativa do Sindicato Único da Indústria de Calçado, Couros e Pelés, na sua última reunião, resolveu realizar, segunda feira, 19, pelas 19 horas, uma assembleia geral das classes que representa, afim de se nomearem os delegados a U. S. O., Conselho Técnico, Comité Federal e Comissão Administrativa, para o ano que vai entrar. Espera que os filiados compareçam, sem falta.

A comissão prévia previne os possuidores de bilhetes de que a mesma se realiza pela loteria do Natal.

Sindicato Único da Construção Civil — Convite

Como seja da máxima necessidade e urgência o discutir-se e resolver-se sobre assuntos de grande importância para a indústria e organização, que por si mesmo não podem ser preteridos.

Sindicato Único da Construção Civil

A comissão prévia previne os possuidores de bilhetes de que a mesma se realiza pela loteria do Natal.

A BATALHA

Teatros

Festas artísticas

Depois de longos meses de exibição nojenta de filmes indecorosos, policiacos e viciosos, que aditivaram o cérebro das crianças que os presenciavam, educando-se no crime, das casas cinematográficas desta cidade resolvem, enigma, sair do campo moral, para entrarem no terreno útil, agradável, instrutivo e moralizador. Pondo de parte as fitas dos lances policiais, de assassinatos e de escroques várias, vão levar no dia, em capítulos, um filme reproduzindo a genial obra de Enio Zola — *O Trabalho*, onde se encontra o amor e a solidariedade na *Crecherie* e o esbanjamento, a desordem e a administração, os prazeres e a exploração do operário no *Abismo*. Assim entende-se o teatro e o cinema, porque educa, instrui, orienta e moraliza a nova geração, para não só assegurarem a ordem, mas ainda impedirem a entrada de todos aqueles que não fôssem sóciós ou não estivessem em dia, visto que só lá iam para zaragatear. Esses agentes da autoridade, mais o seu chefe, estão, contudo, de mãos dadas com o comité da Ribeira e com o tal Alvaro Duarte, poços alimentam há muito tempo desejos de que a Associação dos Carregadores se esfacel, para o que parece não ser estranhas umas promessas feitas pelo patronato há muitos meses, desde mesmo uma greve daquela classe. Sendo assim, devendo essas autoridades, conforme o estabelecido, o combinado, comparecerem às onzes, para darem tempo a que os cerdeiracos invadassem a sede da Associação e a ocupassem.

Apesar das cumplicidades policiais e da presença dos inimigos da organização, destacando-se um ex-Polícia Silva, que mantém relações amistosas, muito amistosas mesmo, com a 12.ª esquadra, só apareceram às onzes, para darem tempo a que os cerdeiracos invadassem a sede da Associação e a ocupassem.

O protestante desta cidade está levantando o seu grito de protesto contra o decreto que estabelece a cédula pessoal, tendo já protestado os seguintes organismos:

Operários da Construção Civil, numa imponente sessão magna, resolvendo até a greve geral, além de esse decreto não engravidar em favor; Operários Mobiliários, que em grande repulsa rejeitaram este decreto.

Oficiais e Costureiros de Alfaiate que em sessão de direcção, resolvenderam a publicação dum manifesto contra esse vexatório decreto; Empregados de Hotéis, Restaurantes e Cafés que em assembleia extraordinária, realizada em grande entusiasmo contra esse ridículo decreto.

Emfim, o proletariado coimbrão, está acompanhando o protesto dos seus camaradas do poço, no seu vibrante protesto contra essa afronta à dignidade humana, devendo no dia seguinte efectuar-se um importante comício de protesto.

Estando o protestante coimbrão, e os camaradas do poço, habituados à churrifada, fizeram enorme banzê. Todavia, uma moção apresentada para que ficasse sem efeito, uma espécie de amnistia, votada numa das últimas assembleias, aos que deviam à Associação por tempo de um ano, ficando no gósto dos seus direitos, deu a primeira vitória à organização. Apezar dos amigos do patronato e da polícia, desejarem que aquela moção fosse reprovada, porque aproveitava àqueles que nunca quiseram saber do sindicato e agora só falam de lá para o desmantelar, essa moção foi aprovada por grande maioria, o que surpreendeu os amigos do falso sindicato, que alardeavam ter por si mais de 500 arrebanhados... Mas elas predominaram. E assim, quando se submeteu à aprovação uma moção do camarada Joaquim do Carmo, ratificando a adesão à C. G. T. e U. S. O., bem como saíndo todos os militantes seus incitados, estes, vendo que estavam em manifesta e bem sensível minoria, desfaram os berros, aos saltos, fazendo tal grulhice e tal desordem de zaragatéis perigosos e selvagens, que a polícia da 12.ª esquadra, que se entende muito bem com os do comité da Ribeira, invadiu a assembleia, dissolvendo-a. E' que antes os Cerdeiristas conversaram com elas... que obedecem a instruções de véspera... E assim se mantêm, invariavelmente, a ordem.

Não obstante, pode-se dizer que realmente foi ratificada a adesão à C. G. T. e U. S. O., isto é, estes organismos, a despeito de todo a campanha propagandista, velhaca e caluniosa, tem os amigos dentro da Associação dos Carregadores e Descarregadores, e que o governo pretende impôr ao operariado do país.

Nessa reunião, fartamente concordada, entre outros camaradas usaram da palavra António de Carvalho, Silvino Fernandes e Manuel Garcia, os quais, com palavras repassadas de energia, sentimento e revolta cognominaram a cédula pessoal obrigatória de um atentado disfarçado à liberdade individual, uma espécie de papeleta amarela e castral que se costuma dar ao forçado francês quando sai da prisão, para que a polícia o persiga todas as horas e em todos os locais; uma chave falsa para abrir as portas do lar e da intimidade sagrada; de cada um e uma mão insaciável e atrevida a arrepanhar, desboscos dos contribuintes, mas um violento imposto para custear a orgia administrativa dos governos e das burocracias militares e civis. Debatiu suficientemente o assunto, foi aprovada, por unanimidade, uma moção com as conclusões seguintes:

1º — Proletário, desde já, contra o decreto que estabelece a cédula pessoal, mas, por ora, só pode ser aceite por todo o mundo, e muito em espécies pelas classes produtoras, visto que ele só pode ser considerado como um vil atentado à liberdade individual.

2º — Fazer sentir ao governo que é a classe proletária e digna de maior atenção, só devendo continuar a tripudiar com a miséria interdatoria.

3º — Que no futuro haja mais escrupulo na promulgação das leis, afim de que não se suceder, após a sua publicação, o erro de que se cometeu com a cédula das asserções dos dirigentes, se levante um movimento de protesto indignado contra elas.

4º — Aguardar qualquer resolução que o G. T. tome, no sentido de prestar constatação à cédula, acompanhando-a com seu gabinete como cabeça coordenadora da organização operária.

Sindicato Único de Varzim

14 DE DEZEMBRO
Operariado protesta contra a cédula pessoal

Para apreciar o decreto 7783, que establece a cédula, reuniu-se, no dia 10, no auditório da comissão reitora, os delegados dos sindicatos, conjuntamente, a convite da comissão administrativa da U. S. O.

Depois de várias camaradas verberarem a atitude dos governantes que para arranjarem resultados, para a sua origem, não treparam ao topo, ficou resolvido, acordando com as classes trabalhadoras o repudiar o decreto-coleira, não tirando a cédula, e telegrafar ao ministro dos estrangeiros protestos contra o citado decreto e reclamando sua anulação.

O sindicato desta vila, em comprirem as decisões tomadas, já telegrafaram para o governo, na pessoa do ministro dos estrangeiros, fazendo-lhe sentir os protestos das classes que representam.

Os metalúrgicos vão reorganizar-se

Por intermédio da comissão reitora da U. S. O., vão reorganizar-se os metalúrgicos, classe numerosa nesta cidade, mas que inteiramente pouca dedicação temido ao movimento sindical.

Nesta classe reina grande entusiasmo, sendo de esperar que muito em breve seja um dos melhores sindicatos locais.

Na fábrica Nogueira, do Porto, pensa-se em estabelecer o horário de nove horas por dia

O muito esmolar e amigo dos operários que lhe são seus subordinados, dono da confecidíssima fábrica Nogueira, de tecidos, da rua da Alegría e travessa da Capeladas Almas lembrava-se ultimamente, visto que estamos na época das consoadas, de mimosear o pessoal feminino e masculino, com mais uma hora por dia, pôsto que a vida está cara e é preciso maior produção para os lotes, abusos que surge a crise de trabalho. Muito amavelmente, dirigente — ou dirigentes — da referida fábrica Nogueira, solicitou do seu presidente os dois sexos o sacrificio de, durante três meses, trabalhar nove horas por dia, atendendo à necessidade do serviço, comprometendo-se a empresa a fazer também o grandioso sacrifício de lhe pagar, pelo dólar, a hora a mais.

Estando as coisas nesse pé quando, afinal, se descobriu que o dono — ou donos — da fábrica, Nogueira, o que pretende é abolir o horário das nove horas, abrindo por esta maneira um valioso precedente para os seus colegas se aproveitarem dele. Passados os três meses, a coisa esquereria e ficar-se-ia assim.

Caro leitor, em nome deste jornal, apresenta-se-lhe A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

Segundo o A. P. Marques, que ensinou-nos o valor da organização sindical, lembrando a necessidade de todos os trabalhadores traduzirem a Casa Sindical e Instituto para melhor obter reclamar os direitos que se acham possuídos.

**HISTOGENOL NALINE com sello VITERI**

que é o antigo HISTOGENE, aperfeiçoado pelo dr. A. Mouneyat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rápidos em todos os casos em que se empregavam até agora o HISTOGENE, em óxido de ferro pastilhas para gente pálida, Kolas, gycerophosphatos, etc., e que são todos os que tenham produzido ou possam produzir um estado de fraqueza, CURAM-SE RÁPIDAMENTE usando-o.

Um ótimo médico vos dirá que

é O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO

Toda a gente tem um parente ou amigo que se curou com este prodigioso CREADOR DE SANGUE E DE MUSCULOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUÇÕES SCIENTÍFICAS DE FRANÇA e entre elas serviu de teste em 2 actos de formatura.

Sempre que se precise PREPARAR O ORGÂNICO PARA RESISTIR SEM DEFINIMENTO a marchas fatigantes, treinos de Sports violentos, longos estacionamentos em locais inconfortáveis ou insufláveis e climas adversos; ou onde se fique exposto a repetidos abusos ou a uma alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensivas.

Sempre se procurou e em todos a parte IMITAR OU FALSIFICAR o HISTOGENE COM SELLO VITERI. Neste rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERICOSOS MATERIAIS. Na impossibilidade de analisar todos os trascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLÔNIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa o selo dos concessionários para Portugal e Colônias, com a paixão-VITERI-A vermelho sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPÓSITO CENTRAL

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Vicente Ribeiro & C.ª

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

Faz remessas contra cobrança

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para falar conta à parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00 Reservas: 640:696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO NORTE
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. São Bento, 331, 1.

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo resegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, desflusos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que teme do suor das ócimas divididas porque as defluiam.

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abra-hiss o apetite e permite-lhes sonhos reparadores seguidos;

4º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarrro gastrico;

6º Desenfurece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o sono saneia o ambiente e introduz-se em todos as células das vias respiratórias, percurvando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angina, etc.

Há conveniência em enguir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sello VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Serviço de livraria

A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclos em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e ares diversos.

Carris, vagonetes e todos os pertences de material

-Decauville.

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA**A Crise do Socialismo**

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correio

Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come..... 83\$ 55

Adolfo Lima. — O contrato do trabalho..... 280\$ 283

António S. Simões. — Evangelho dos Livres..... 92\$ 25

Basilio Teles. — O estatuto dos povos..... 60\$ 70

Briand. — greve geral..... 12\$ 13

Camilo Lima. — O movimento operário em Portugal..... 63\$ 87

Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado..... 40\$ 45

Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização..... 165\$ 160

Cesar dos Santos. — Capitalismo e socialismo..... 83\$ 55

Charles Albert. — O amor livre..... 180\$ 180

Centon. — Contra o confusionalismo..... 10\$ 15

Delaisi. — Os financeiros, os políticos e a guerra..... 10\$ 15

Domitila. — A paz humana..... 80\$ 82

Dufour. — O sindicalismo e a pró-revolução (2 vol.)..... 280\$ 282

Eduardo Costa. — Accão direta e accão legal..... 80\$ 80

Eugenio. — Unhas defensas..... 10\$ 15

Fabre Ribas. — O socialismo e o capitalismo europeu..... 83\$ 85

Griffuellos. — A ação sindical..... 83\$ 85

Guilherme. — Guerra e socialismo..... 180\$ 180

Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra..... 180\$ 185

Ilhéus. — Da guerra mundial ao momento operário na Gran-Bretanha..... 180\$ 185

Psychologia do militar prolissional..... 182\$ 185

Psychologia do socialista-anarcista..... 182\$ 185

A Crise do Socialismo..... 84\$ 45

Henriete Roland. — A Rússia nova..... 81\$ 15

Jean Grave. — Anarquia-Fins e meios..... 58\$ 57

A Sociedade Futura..... 182\$ 180

O individual e a Sociedade..... 180\$ 185

Jose Carlos de Sousa. — A propriedade privada..... 80\$ 85

João T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarcismo..... 82\$ 25

Jules Guesde. — A lei dos sacerdócios..... 81\$ 15

Krayotkin. — A Anarquia, sua filosofia e seu ideal..... 86\$ 85

A Grande Revolução (2 vol.)..... 280\$ 280

A moral anarquista..... 81\$ 81

Pelo correio

Adelino de Pinho..... 83\$ 55

António S. Simões..... 92\$ 25

Basilio Teles..... 60\$ 70

Camilo Lima..... 63\$ 87

Centon..... 10\$ 15

Charles Albert..... 80\$ 82

Delaisi..... 10\$ 15

Edmundo Costa..... 80\$ 80

Eugenio..... 10\$ 15

Griffuellos..... 83\$ 85

Guilherme..... 180\$ 180

Hamon..... 84\$ 45

Henriete Roland..... 81\$ 15

Jean Grave..... 86\$ 85

Krayotkin..... 87\$ 87

Psychologia do militar prolissional..... 182\$ 185

A moral anarquista..... 81\$ 81

Pelo correio

Adelino de Pinho..... 83\$ 55

António S. Simões..... 92\$ 25

Basilio Teles..... 60\$ 70

Camilo Lima..... 63\$ 87

Centon..... 10\$ 15

Charles Albert..... 80\$ 82

Delaisi..... 10\$ 15

Edmundo Costa..... 80\$ 80

Eugenio..... 10\$ 15

Griffuellos..... 83\$ 85

Guilherme..... 180\$ 180

Hamon..... 84\$ 45

Henriete Roland..... 81\$ 15

Jean Grave..... 86\$ 85